

O BRASIL DO POST-IT: ANOTA, COLA E ESQUECE

O Brasil tornou-se especialista em acumular decisões provisórias. Cada governo, cada instituição, cada legislatura anuncia promessas que soam relevantes, mas que desaparecem no ciclo seguinte. São resoluções que lembram Post-its colados na parede: chamativos, fáceis de anunciar, frágeis na prática. Não há continuidade, apenas sobreposição de compromissos que se dissolvem com a mudança de vento político.

O espaço público é consumido por disputas judiciais, narrativas fabricadas e debates que capturam a atenção nacional, mas que pouco acrescentam à construção de um rumo claro. O julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro mostra o quanto o sistema prefere alimentar espetáculos que dividem o país em vez de discutir prioridades de Estado. Não se trata de irrelevância, pelo contrário: é um evento grave, que atinge o centro da política brasileira. O ponto é que a cena institucional se organiza para prolongar o desgaste e, com isso, paralisa qualquer tentativa de planejamento consistente.

Enquanto isso, setores decisivos seguem sem direção. A indústria nacional convive com relatórios que prometem reindustrialização, mas que nunca são implementados. A área de energia permanece num limbo, com discursos sobre transição e sustentabilidade sem planos concretos de soberania. A defesa acumula protocolos e termos de cooperação que raramente se convertem em capacidade real. A cada ciclo, renova-se o ritual de anunciar diagnósticos conhecidos, sem avançar para soluções práticas.

Tal padrão cria uma espécie de amnésia permanente. Um governo ignora o que o anterior iniciou, instituições disputam protagonismo sem coordenar esforços e o Congresso prefere atuar conforme a pressão do momento. O resultado é a multiplicação de iniciativas inacabadas. No lugar de uma estratégia duradoura, colecionamos lembretes que se perdem no tempo.

O custo desse improviso raramente aparece de forma explícita, mas é profundo. O país perde oportunidades de reposicionar sua economia, de fortalecer cadeias produtivas, de modernizar infraestrutura e de ampliar sua influência internacional. Enquanto outras nações constroem consensos de longo prazo, o Brasil se contenta em reagir ao noticiário do dia.

A cada escândalo, julgamento ou denúncia, renova-se o ciclo de atenção desviada. O que poderia ser usado para estruturar políticas industriais, tecnológicas e de defesa nacional transforma-se em combustível para disputas de curto prazo. O mais grave é que, ao normalizar esse comportamento, a sociedade passa a aceitar que a política seja feita de improvisos. O Post-it substitui o projeto.

- **Improviso crônico:** O Brasil vive um ciclo de promessas frágeis, decisões efêmeras e disputas institucionais que substituem o planejamento por improviso.
- **Ausência de rumo estratégico:** Setores como indústria, energia e defesa são continuamente ignorados, com políticas que não se convertem em ações concretas.
- **O preço do esquecimento:** A constante descontinuidade de políticas públicas gera perda de oportunidades, descredibiliza instituições e enfraquece a posição do Brasil no cenário global.

